

DX

RELATÓRIO

ESPECIAL: ANISTIA DO 8 DE JANEIRO

Instituto
DEMOCRACIA
EM XEQUE



institutodx.org • contato@institutodx.org



EXPEDIENTE

ESPECIAL: ANISTIA DO 8 DE JANEIRO

16 DE ABRIL DE 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

Equipe do relatório

Caroline Pecoraro

Luana Hanaê Gabriel Homma

Letícia Capone

João Guilherme Bastos

Alexsander Dugno Chiodi

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Pecoraro, C.; Homma, L.; Capone, L.; Bastos, J.G.; Chiodi, A. Especial: Anistia do 8 de janeiro. Instituto Democracia em Xequê, 2025.

Diretoria do Instituto Democracia em Xequê

Fabiano Garrido | Direção Executiva

Beto Vasques | Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bonzanini Bernardi | Direção de Projetos

Letícia Capone | Direção de Pesquisa

Marcelo Alves | Direção de Metodologia & Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos | Direção de Tecnologia & Estudos Temáticos

Tatiana Dourado | Direção de Formação & Literacia Digital

Contato

contato@institutodx.org

SUMÁRIO

O QUE CONTÉM ESSE RELATÓRIO:	3
PRINCIPAIS ACHADOS	4
REPERCUSSÃO NAS REDES	5
1. SOCIAL LISTENING.....	5
2. BUSCA EM LISTA FECHADA: PRINCIPAIS NARRATIVAS.....	8
 CAMPO CONSERVADOR	14
 CAMPO PROGRESSISTA	18

RESUMO EXECUTIVO

Este relatório aborda o debate nas redes sociais sobre o projeto de lei da anistia. O líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), protocolou na segunda-feira, 14/04, um requerimento de urgência para a votação do projeto de lei que prevê anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023. Especialistas entendem que o projeto também poderia levar à anistia de Jair Bolsonaro (PL), réu no Supremo Tribunal Federal por suposta participação em trama golpista após a derrota nas urnas em 2022. Por outro lado, a oposição celebrou especialmente os votos de parlamentares da base governista pela urgência.

O QUE CONTÉM ESSE RELATÓRIO:

Análise da repercussão e conversação nas redes sociais a respeito do projeto de lei da anistia. Para a análise de social listening, foi utilizada a ferramenta Talkwalker que coletou 1.3 milhões de resultados no período de sete dias. Nas análises de busca em lista fechada foram coletadas **5.502** publicações das plataformas Facebook, Instagram, X (Twitter), YouTube e Tiktok entre 09/04/2024 e 16/04/2024 feitas por atores identificados como conservadores, progressistas e outros agentes políticos.

PRINCIPAIS ACHADOS

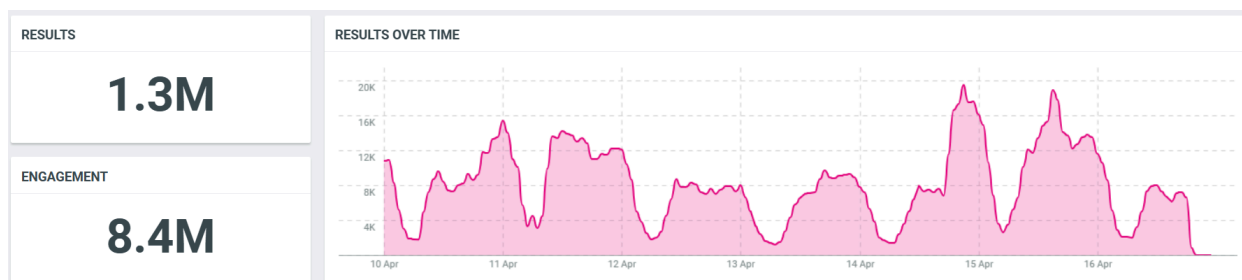
- A narrativa conservadora que celebra que o requerimento de urgência do PL da Anistia foi protocolado no Congresso foi a que mais mobilizou a agenda de parlamentares e perfis do campo no período analisado, em termos de volume e engajamento.
- Entre outras narrativas do campo conservador, a de que Alexandre de Moraes e o STF estariam atuando politicamente para impedir o processo de anistia aos presos do 8 de janeiro foi uma das que registraram mais alcance, especialmente por ter mobilizado cabeças de rede bolsonaristas, como Nikolas Ferreira, Marcel van Hattem, Gustavo Gayer e Silas Malafaia.
- Tanto o campo conservador como o campo progressista utilizaram as redes sociais para expor parlamentares que votaram ou não pela urgência do PL da Anistia.
- O campo conservador evidenciou maior ativismo digital, com mais do que o dobro de publicações do campo progressista (2.644 postagens contra 1.236).

REPERCUSSÃO NAS REDES



























1. SOCIAL LISTENING

Na ferramenta de social listening Talkwalker, foi realizada busca a partir da query [sostenes OR cavalcante OR (lider NEAR/1 PL) OR @depsostenes OR @sostenescavalcante OR altineu OR @altineu OR @altineucortesj OR anistia* OR #anistia OR #anistiaja OR #pldaanistia OR #planistia OR golpista* OR injustiçados OR ((oito OR 8 OR 08) NEAR/1 (jan OR janeiro)) OR "08/01" OR "08.01" OR "8/01" OR "8/1" OR #8dejaneiro OR #08dejaneiro OR #8janeiro OR #08janeiro OR #8jan OR #08jan OR #oitodejaneiro] nos últimos sete dias (entre 10 e 16 de abril de 2025). Foram localizadas **1.3 milhões** de menções ao assunto, que somaram mais de **8.4 milhões** de engajamentos, como mostra o Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 | Resultado ao longo do tempo



Nota-se que o volume de publicações se manteve constante ao longo do período, embora tenham ocorrido dois picos em 15 e 16 de abril.

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
 SPACE LIBERDADE  @NewsLiberdade		93	33.9M	364.9K	491.9K	5.3K
 Deltan Dallagnol http://www.youtube.com/		9	3M	334.3K	442K	49.1K
 Gustavo Gayer Deputado Federal http://www.youtube.com/		5	1.7M	332.3K	270.3K	54.1K
 Sóstenes Cavalcante  @DepSostenes		18	1.4M	80K	157.5K	8.8K
 Revista Oeste  @revistaouest		56	93.8M	1.7M	156.4K	2.8K
 Nikolas Ferreira  @nikolas_dm		5	24.6M	4.9M	154K	30.8K
 Leandro Ruschel  @leandroruschel		15	16.6M	1.1M	110.7K	7.4K
 Silas Malafaia  @PastorMalafaia		15	23.4M	1.6M	105.7K	7K
 Unacceptable Fringe http://www.youtube.com/		17	646.6K	38K	91.2K	5.4K
 Marcos Serrano http://www.youtube.com/		5	1.7M	339.2K	80.3K	16.1K

Os perfis que obtiveram maior alcance em publicações realizadas sobre o tema foram majoritariamente do campo conservador. Houve similaridade entre os assuntos tratados nas postagens, com diversos atores abordando a coleta de assinaturas para protocolar o pedido de urgência de votação do PL da Anistia, comemorando a obtenção das mais de 257 necessárias (Nikolas Ferreira [1](#), [2](#); [Gustavo Gayer](#); [Deltan Dallagnol](#); [Silas Malafaia](#); [Space Liberdade](#)). Ainda sobre as assinaturas, [Gustavo Gayer](#) sugeriu que o STF teria cobrado o governo Lula para que parlamentares de sua base retirassem seu apoio ao projeto, enquanto [Marcos Serrano](#) salientou que os deputados não teriam assinado o PL por medo. [Leandro Ruschel](#) e [Revista Oeste](#) falaram sobre o deputado do PL que teria retirado sua assinatura, sugerindo que seria amigo de Alexandre de Moraes.

[Sóstenes Cavalcante](#) disse ter dado ‘xeque-mate’ ao estudar o regimento interno do parlamento e protocolar o pedido de urgência, ironizando: “O governo achou que ia conseguir retirar assinaturas? Aqui não. Aqui tem estratégia”.

Ministros do Supremo Tribunal Federal também estiveram no alvo das publicações, com ilações de que estariam em ‘pânico com anistia’ ([Deltan Dallagnol](#)) ou com alegações de que querem ‘passar por cima da vontade do povo mais uma vez!’ ([Marcel van Hattem](#)). Foram acusados de dar [‘recado pela imprensa afirmando que mesmo que o Congresso aprove a anistia aos condenados do 8 de Janeiro, eles darão a “palavra final”](#)’. Sobre a questão, [Space Liberdade](#) veiculou vídeo de Ives

Gandra afirmando que a suprema corte não poderia impedir PEC da Anistia aprovada pelo Congresso, pois não teria o poder de legislar. O perfil também deu destaque ao recado de [Sóstenes Cavalcanti aos ministros](#): “Se querem impedir a votação da Anistia, candidatem-se, disputem o voto popular e sentem-se nas cadeiras do Parlamento. Aqui é a Casa do Povo. Aqui decide o Congresso Nacional”.

Na mesma linha, [Nikolas Ferreira](#) questionou: “Moraes articulando com classe política sobre Anistia, Ministros de Lula apostando que o STF pode salvar Glauber. Onde está o Senado? Onde?”. Sobre Glauber Braga, [Marcos Serrano](#) veiculou vídeo em que diz que o parlamentar era contra a anistia.

[Jair Bolsonaro](#), em post sobre atualização de sua saúde, reforçou: “Seguimos firmes. Um passo de cada vez. Em breve estarei de volta para lutar pela anistia dos presos políticos e por um país mais livre e mais próspero, como o povo brasileiro merece”.

2. BUSCA EM LISTA FECHADA: PRINCIPAIS NARRATIVAS

| Termos de Busca

A relação de termos atuais na lista de coletas é:

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| 1. 08 de janeiro | 10. anistia |
| 2. 08/01 | 11. anistiado |
| 3. 08.01 | 12. anistiados |
| 4. 08/jan | 13. cavalcante |
| 5. 8 de janeiro | 14. golpista |
| 6. 8/01 | 15. golpistas |
| 7. 8/1 | 16. injustiçados |
| 8. 8dejaneiro | 17. Sostenes |
| 9. altineu | |

Resultado por termos

No período analisado por esse relatório, cada termo foi mencionado nas redes pelos grupos políticos selecionados (Conservadores, Progressistas, Centro) na quantidade indicada ao lado:

Fonte: Instituto Democracia em Xequê

Termo	Posts
08 de janeiro	80
08/01	48
08.01	44
08/jan.	16
8 de janeiro	800
08/01	13
8/1	160
8dejaneiro	91
altineu	37
anistia	3.292
anistiado	14
anistiados	22
cavalcante	154
golpista	199
golpistas	476
injustiçados	48
sostenes	8
TOTAL	5.502

Í Métricas

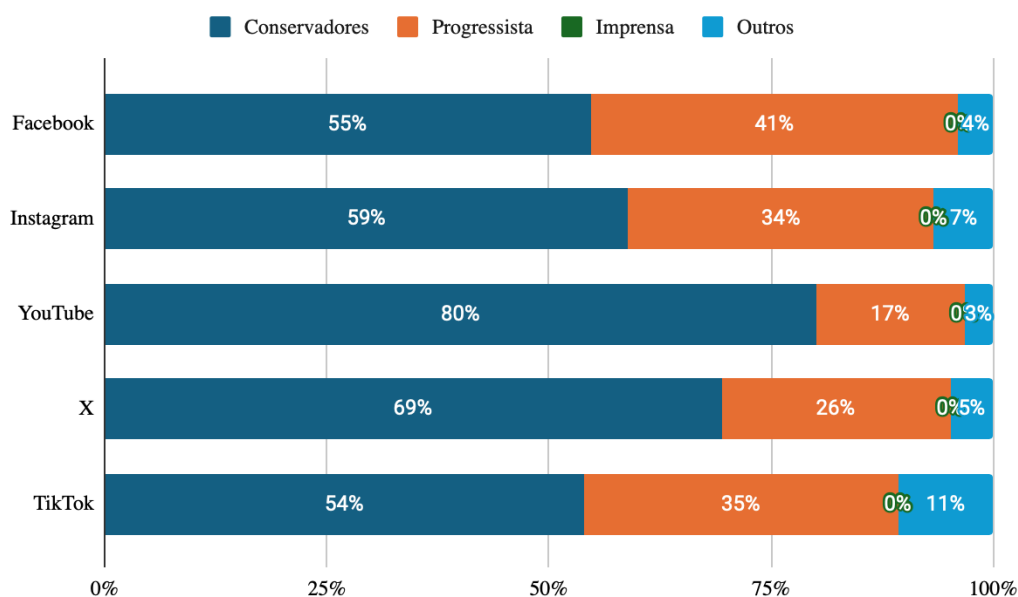
Quantidade de Posts por campo político e rede social

REDE	Conservadores	Progressistas	Outros
Facebook	471	357	34
Instagram	586	342	67
YouTube	410	85	17
X	1.122	416	79
TikTok	55	36	11
TOTAL	2.644	1.236	208

Fonte: Instituto Democracia em Xequê

A tabela apresenta a quantidade de posts por campo político e rede social, revelando que a rede X (antigo Twitter) é a plataforma mais utilizada por todos os grupos, com destaque para os conservadores (1.122 posts), o que representa o dobro da soma das postagens progressistas (416) e de outros atores (79) nessa rede. Em segundo lugar, observa-se a presença conservadora no Instagram (586 posts), enquanto os progressistas aparecem com 342, e o grupo "outros" com 67. O Facebook segue uma tendência semelhante, com 471 postagens conservadoras e 357 progressistas, o que sugere um uso competitivo entre os dois campos. No YouTube, o domínio conservador aparece com 410 postagens, contra 85 dos progressistas, enquanto no TikTok o volume total é mais baixo, com vantagem conservadora (55 contra 36). No total, **os conservadores acumulam 2.644 postagens, mais que o dobro do volume progressista (1.236), o que indica maior ativismo digital da direita nas redes analisadas.** A categoria "outros" aparece de forma residual (208 no total), com destaque apenas no Instagram e na rede X. Esses dados sugerem que, no debate sobre a anistia dos presos do 8 de janeiro, os conservadores têm investido mais em presença digital, com foco nas plataformas com potencial de viralização e engajamento político.

Proporção dos posts por campo político e rede social



A análise das proporções por rede social complementa os dados absolutos da tabela anterior, oferecendo uma perspectiva relativa da distribuição por campo político. A rede X concentra o maior número de postagens entre os três campos, com predominância dos conservadores (69% do total na plataforma), seguidos pelos progressistas (26%). No Instagram, os conservadores também lideram (59%), enquanto os progressistas aparecem com 34% e os demais com 7%. No YouTube, a diferença é grande: 80% das postagens são conservadoras, contra 17% dos progressistas. O Facebook mostra uma divisão mais equilibrada: 55% conservadores, 41% progressistas e 4% de outros. O TikTok mantém a mesma dinâmica de Facebook e Instagram, onde os conservadores representam 54% do conteúdo produzido, contra 35% dos progressistas, e 11% de outros atores políticos.

Essa distribuição reforça a ideia de que os conservadores dominam a produção de conteúdo nas plataformas digitais mais relevantes, como YouTube e X, ao passo que os progressistas, embora com menor volume, mantêm uma presença significativa em plataformas como o Instagram e o TikTok.

Quantidade de interações por campo político e rede social

REDE SOCIAL	Conservadores	Progressistas	Outros
Facebook	106.730	83.381	5.688
Instagram	17.384.896	4.455.419	1.704.306
YouTube	17.237.881	3.610.887	178.029
X	4.626.712	1.217.806	480.136
TikTok	704.077	1.043.216	149.013
TOTAL	40.060.296	10.410.709	2.517.172

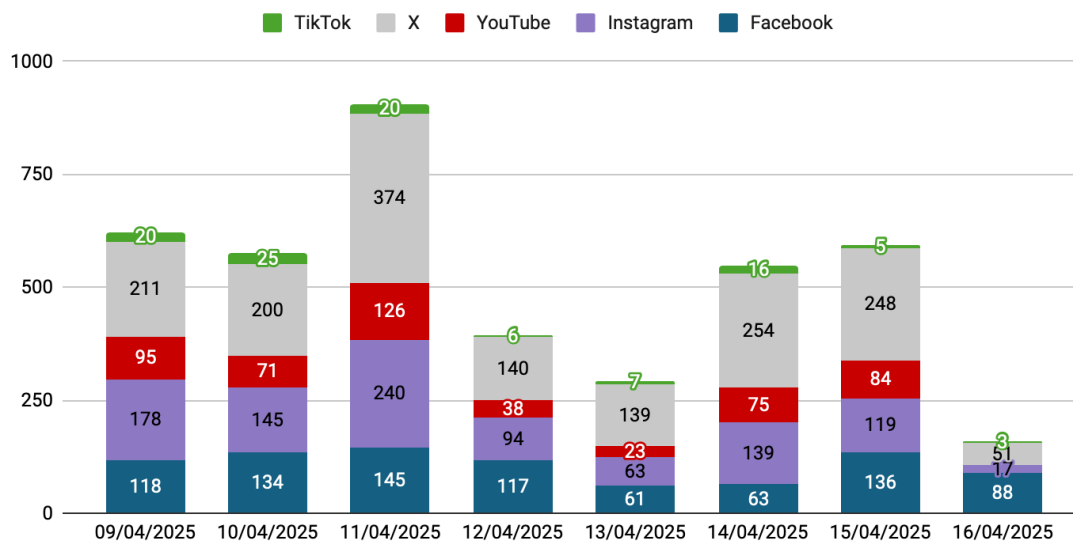
Fonte: Instituto Democracia em Xequê

A distribuição das interações nas redes sociais revela que o campo conservador domina tanto em volume quanto em capacidade de engajamento. Esse domínio não se deve apenas à quantidade de postagens, mas a um esforço coordenado para transformar a pauta da anistia dos presos do 8 de janeiro em um eixo central de mobilização política. O alto número de interações no Instagram e no YouTube, por exemplo, sugere o uso estruturado de estratégias visuais para gerar apelo emocional e reforçar uma narrativa de perseguição ou injustiça.

O campo progressista, embora presente, atua de forma dispersa e com menor articulação em torno do tema. Mesmo em espaços onde há maior produção de conteúdo, como o TikTok, as interações não alcançam os patamares do campo conservador em redes mais consolidadas, como o YouTube. Isso indica que a anistia não ocupa o mesmo lugar de centralidade nos repertórios comunicacionais progressistas.

O engajamento conservador é reflexo da priorização temática. A anistia funciona como símbolo agregador de outras pautas, como crítica ao Judiciário, defesa da liberdade de expressão e oposição ao governo. Essa centralidade permite ativar públicos com maior intensidade, criando ciclos de engajamento que ampliam a difusão e a permanência do tema no debate público.

Quantidade de posts por dia e rede social



A análise por dia de conteúdo criado sobre o tema revela um padrão de intensificação da produção em determinados períodos. O dia 11 de abril se destacou como o mais produtivo. O Instagram, como plataforma visual de grande alcance, e o X, conhecido por seu alto potencial de engajamento político, serviram como os principais meios de disseminação de narrativas no período, refletindo o uso das redes sociais para debates políticos intensos. Seguindo o dia 11/04, os dias 09/04 e 15/04 também registraram picos de produção, embora em menor escala.

CAMPO CONSERVADOR

Requerimento de urgência do PL da Anistia é protocolado

Parlamentares da bancada ligada à oposição celebraram que o requerimento de urgência do PL da Anistia foi protocolado. O líder do Partido Liberal (PL) na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, foi o responsável por protocolar o requerimento para levar o projeto ao plenário. Políticos afirmaram se tratar de mais um passo para a anistia dos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro, tendo como argumento mais repetido por eles a busca de “justiça”, seguido pelo desejo de “pacificação” ([General Girão](#); [Greyce Elias](#); [Rodolfo Nogueira](#); [Douglas Garcia](#); [Capitão Alden](#); [Fernando Máximo](#); [Maurício do Vôlei](#); [Tomé Abduch](#); [Paulo Bilynskyj](#); [Luiz Philippe de Orléans e Bragança](#); [Rodrigo Valadares](#); [Coronel Chrisóstomo](#); [Bia Kicis](#); [Mario Frias](#)). Há, também, o argumento de que trata-se de luta pela liberdade ([Zé Trovão](#)) e de um caminho que levará à pacificação do país ([Wellington Fagundes](#); [Major Vitor Hugo](#)). Sóstenes Cavalcante [celebrou nas redes sociais](#), e disse que o projeto não é “pedido de favor”: “estamos exigindo justiça (...) agora é pressionar pra votar!”. [Delegado Caveira](#) salientou que a oposição enfrentou “a pressão covarde do governo e STF” e saiu vitoriosa.

Exposição dos parlamentares que não se posicionaram a favor do PL da Anistia

O Pastor Silas Malafaia iniciou uma série de postagens ([1](#); [2](#)) com o slogan “O Brasil tem que saber”. Nelas, Malafaia expõe parlamentares que assinaram e que não assinaram o requerimento a favor da urgência do PL da Anistia. O pastor salientou que é importante verificar “foto, nome e estado” de cada deputado que assinou “a urgência da anistia humanitária”. As publicações de Malafaia somam mais de 77 mil curtidas apenas no Instagram. Outros políticos e canais ligados ao campo conservador ([Canal Patriota](#); [Sóstenes Cavalcante](#); [Direita Caucaia](#); [Rogério Barra](#); [AuriVerde](#)) fizeram publicações na mesma linha. Se destaca o ataque ao Presidente do Republicanos, Deputado Marcos Pereira, já criticado anteriormente por Malafaia por ser contra a anistia e agora alvo novamente por não ser signatário da urgência do PL da Anistia.

Alexandre de Moraes não intima testemunhas do 8 de janeiro e STF pactua com o desrespeito ao devido processo legal

Parte da narrativa de perseguição e parcialidade de Alexandre de Moraes em relação ao julgamento da anistia aos presos do 8 de janeiro tem sido levantada a partir da não intimação de testemunhas de defesa, o que o campo conservador tem considerado um entrave para o julgamento a favor dos presos ([Tiago J. Albrecht, Canal Patriota](#), [Fernando Holiday; Verdade Política](#)). Neste sentido, a partir da noção de [“lacuna aberta por Moraes”](#) (possivelmente em referência a como o tema foi apresentado na Folha de São Paulo), o ministro e o STF foram acusados de não respeitarem o devido processo legal, levando a um desbalance, através da aplicação de regras do direito civil ao direito penal, uma vez que as testemunhas de acusação estariam sendo intimadas, e as de defesa não teriam a obrigatoriedade de se apresentar, e poderiam não se apresentar por medo ou receio de retaliação.

Alexandre de Moraes e STF estariam atuando politicamente para impedir a anistia aos presos do 8 de janeiro.

Perfis ligados à oposição buscaram disseminar a narrativa de que o ministro do STF, Alexandre de Moraes, teria realizado negociações e articulações com a classe política para impedir a tramitação do PL da Anistia. [Nikolas Ferreira](#) fez publicação nesta linha e registrou mais de 315 mil visualizações no X. Outros políticos, como [Pastor Silas Malafaia](#) e [Ubiratan Sanderson](#) também usaram o X para “denunciar” que “Alexandre de Moraes deixou de ser juiz”, e que há “perseguição política ao invés de justiça”. Com mais de 70 mil curtidas, publicação de [Marcel van Hatten](#) no Instagram afirma que “o STF não pode continuar legislando e usurpando funções que são do Congresso! Isso rompe completamente o equilíbrio entre os Poderes”.

O deputado [Gustavo Gayer](#) publicou vídeo, que registra mais de 180 views, em que afirma que Moraes “foi pra cima” de políticos para “barrar” a anistia, e que estaria cometendo “crime de responsabilidade” ao fazer “atividade político partidária”. [Em outro vídeo](#), que acumula cerca de 688 mil views, diz que STF ameaçou Lula para retirar assinaturas da base pela anistia. Gayer usa matéria da jornalista Bela Megale, do O Globo para reforçar seu argumento. [Deltan Dallagnol](#), em vídeo com mais de

400 mil visualizações, acusou o STF de soltar “uma metralhadora de recados” à imprensa, pois estão “em pânico para impedir a anistia”. “É só ver os recados enviados ao Congresso pelos seus porta-vozes da imprensa”, completou. Canais do YouTube ligados ao campo conservador publicaram vídeos na mesma linha argumentativa ([ANCAPSU](#); [Mundo Polarizado](#); [AuriVerde](#)).

Presos do 8 de janeiro seriam pessoas comuns, não teriam organizado golpe. Gilmar Mendes atua com dois pesos.

Mantendo a narrativa que vem se colocando no campo conservador desde o dia 8 de janeiro, de que os manifestantes não seriam golpistas mas sim “senhorinhas”, “mulheres com bíblias nas mãos” ou “munidas de batom”, ou ainda “vendedores de pipoca e sorvete”, o campo conservador segue se referindo aos manifestantes que ocuparam os prédios da praça dos Três Poderes como, no máximo, vândalos, que não merecem duras punições ([Eduardo Bolsonaro](#), [Gustavo Gayer](#); [Senador Jaime Bagattoli](#); [Marcel van Hatten](#)). Destaca-se no vídeo as **críticas ao Ministro Gilmar Mendes, como alguém com dois pesos duas medidas**: seja no tema da Anistia, quando Gayer resgata voto do ministro em julgamento de ADPF em 2010 para justificar que o ministro teria sido “favorável à anistia e que a mesma era competência exclusiva do Congresso”, ou críticas que mostrariam a condescendência de Mendes com traficante de cocaína contrastando com seu rigor com os golpistas do 8 de janeiro.

Parlamentares celebraram que o pastor Jorge Luiz Dos Santos, condenado a 16 anos de prisão, teve sua pena convertida para prisão domiciliar ([Magno Malta](#); [Bia Kicis](#); [Messias Donato](#)). Nas publicações, ressaltaram que “mais um preso político” vai para casa e que “a luta continua”.

Negativa da Espanha à extradição de Eustáquio impulsiona ataques a Moraes

No dia 15 de abril de 2025, Alexandre de Moraes suspendeu o pedido de extradição de um cidadão búlgaro condenado por tráfico internacional de drogas, atendendo a um princípio de reciprocidade previsto na legislação brasileira. A medida foi tomada em resposta à recusa da Espanha em extraditar o jornalista

Oswaldo Eustáquio, foragido da Justiça brasileira e alvo de mandados de prisão por sua participação nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A decisão da Audiência Nacional da Espanha alegou “motivação política” no pedido brasileiro, classificando-o como incompatível com os princípios da Justiça espanhola. Em reação, Moraes solicitou manifestação formal do embaixador da Espanha no Brasil e impôs um prazo de cinco dias para esclarecimentos. Até lá, o búlgaro permanecerá em prisão domiciliar, monitorado por tornozeleira eletrônica.

A decisão de Moraes gerou forte reação entre influenciadores e comentaristas políticos alinhados à direita. A narrativa predominante associa a suspensão da extradição do búlgaro a um suposto ato de vingança pessoal do ministro, visto por esses atores como humilhado após a negativa da Espanha. Comentários como os de [Carlos Jordy](#) e [Helio Telho](#) exploram a comparação entre os crimes dos envolvidos, tráfico de drogas versus críticas ao STF, para reforçar a tese de revanchismo. [Mario Sabino](#) e [Rafael Fontana](#) ampliam a crítica ao alegar que a atuação do STF compromete a imagem internacional do Brasil e sinaliza autoritarismo judicial, referindo-se ao ministro como um “pária internacional”. A leitura compartilhada por esses influenciadores busca consolidar uma visão de que há uma escalada de isolamento diplomático e descrédito global do Judiciário brasileiro em episódios envolvendo figuras do bolsonarismo.

Moraes, “o juiz que governaria a internet”, segundo [The Economist](#)

Em editorial publicado em 16 de abril de 2025, a revista [The Economist](#) descreve o ministro Alexandre de Moraes como “o juiz que governaria a internet”, destacando seu protagonismo incomum, possível apenas em um país como o Brasil, onde o Supremo Tribunal Federal detém amplos poderes. A publicação ressalta que Moraes ganhou notoriedade por suas ações no combate à desinformação a partir da eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e, desde então, conduziu medidas severas como a suspensão de contas bolsonaristas, o bloqueio da plataforma X e o congelamento de ativos da Starlink. Embora reconheça a gravidade do conteúdo descontrolado na internet brasileira, a revista critica o que considera excessos por parte do ministro, cujo zelo, mesmo

dentro de uma estrutura institucional rígida, tem gerado preocupações quanto ao equilíbrio entre ordem e liberdade de expressão.

CAMPO PROGRESSISTA

Deputados que votaram para cassar Glauber Braga também assinaram urgência para votação do PL da Anistia

A partir de denúncia da coluna de [Lauro Jardim, do O Globo](#), parlamentares e perfis do campo progressista repercutiram a informação de que 10 dos 13 deputados que votaram para cassar o mandato do deputado Glauber Braga (PSOL) assinaram o requerimento de urgência do PL da Anistia ([Mídia Ninja](#)). Em publicação, [o perfil de Braga](#) afirmou que “a lista daqueles que pedem a cassação de Glauber por retirar da Câmara um fascista do MBL são os mesmos que defendem a anistia de golpistas que atentam contra o país”. As postagens relacionadas a essa narrativa deram ênfase ao argumento de que há uma inversão de valores ([Fernanda Melchionna](#)) e indagam se seria apenas uma “coincidência” ([Pastor Henrique Vieira](#)). “Anistia para golpistas e punição máxima para um deputado combativo e atuante?”, questionou a [deputada Sâmia Bomfim](#) em publicação com cerca de 45 mil curtidas no Instagram.

Lula vai exonerar indicados de deputados que apoiam a anistia

Publicações de políticos e de perfis progressistas buscaram ecoar suposto aviso dado pelo presidente Lula (PT) aos deputados que fizeram indicações de pessoas para cargos públicos de que o indicado pelo deputado que votar a favor do PL da Anistia será exonerado ([Pedro Rousseff](#); [Henrico Barboza](#); [Fernando Rossas Freire](#)).

Parlamentares prometem que não haverá anistia

Na linha contrária à argumentação de políticos e influenciadores do campo conservador, parlamentares progressistas enfatizaram em suas redes sociais que

não haverá anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro ([Edward Madureira Brasil](#); [Rogério Correia](#)). Lindbergh Farias fez publicações que tratam do projeto de lei como “[a continuidade do 8 de janeiro](#)”, e uma “[aberração contra a democracia](#)”. Outros parlamentares definem o PL da Anistia como “inconstitucional”, “celebração da impunidade” ([Luizianne Lins](#); [Elvino Bohn Gass](#)).

Políticos também buscaram reduzir a importância da aprovação do requerimento de urgência do PL da Anistia ([Senador Humberto Costa](#)). Em publicação, [Lindbergh Farias](#) afirmou que “a conquista das assinaturas do PL da Anistia não é garantia de que o projeto será pautado e votado”. Na mesma linha, o deputado [Chico Alencar](#) ressaltou que o PL precisa ir “devagar com o andar”, já que “no sistema da Casa há outros 1.038 requerimentos que também pedem a urgência para votação de propostas, todos com assinaturas suficientes, mas que ainda sequer foram analisados”.